

e) Organizar o ninho, tampar a colméia e deixá-la no mesmo local (**Figura 7**), até o enxame se reestruturar;



Foto: L.F.Wolff

Figura 7. Após a remoção do enxame, a colméia deve permanecer no local para recolher as abelhas campeiras.

A colméia deve ficar estrategicamente posicionada no local original, com o alvado exatamente na posição de vôo do enxame, para recolher as abelhas que retornem caminhando ou voando.

f) Remover a colméia, 3 a 7 dias mais tarde, para junto das demais colméias no apiário (**Figura 8**), no período da noite.



Foto: L.F.Wolff

Figura 8. Colméias em produção no apiário.

Na primeira revisão, os caixilhos com favos recém-construídos, a partir das lâminas de cera alveolada, deverão ser remanejados no ninho e trocados de posição com os caixilhos com favos da transferência.

Participação:

Embrapa Clima Temperado
Estação Experimental Cascata
Setor de Apicultura, Meliponicultura e Polinização

Autor: Luis Fernando Wolff
Novembro/2008
Embrapa Clima Temperado
BR 392 km 78 - 96001-970 - Pelotas, RS
Cx. Postal 403 - Fone (53) 3275-8400
Fax (53) 3275-8220
www.cpact.embrapa.br
sac@cpact.embrapa.br

Composto e impresso: Embrapa Clima Temperado
Novembro de 2008 - Tiragem: 50 exemplares



Foto: L.F.Wolff

Figura 1. Enxame de abelhas melíferas alojado em uma casa, necessitando de remoção pelos apicultores.

Remoção de enxames de abelhas melíferas para colméias em apicultura sustentável

Enxames de abelhas melíferas alojados na natureza geralmente estão em locais de difícil acesso, vulneráveis aos inimigos naturais e inadequados para qualquer manejo pelos apicultores (**Figura 1**).

A remoção de enxames alojados nas cidades, em praças ou prédios beneficia os apicultores, mas, acima de tudo, é um importante serviço social prestado pelos mesmos à comunidade e à natureza.

É uma forma ativa de povoamento dos apiários pelos apicultores, onde os enxames, antes inacessíveis aos manejos de produção de mel, agora ocupam colméias e se tornam produtivos.

Procedimento para remoção de enxame de abelhas melíferas alojado em tronco de árvores:

a) Abrir o buraco (**Figura 2**) onde o enxame está alojado, até alcançar os favos (**Figura 3**);



Figura 2. Ampliação da abertura do local de acesso direto aos favos, possibilitando a entrada do enxame para remoção do enxame. acesso aos favos.



Figura 3. Visualização e acesso

b) Recortar cuidadosamente os favos, separando a área com mel em um balde e recortando a área de cria para encaixar nos caixilhos (**Figura 4**);



Figura 4. Corte dos favos de cria para melhor encaixá-los ao tamanho do caixilho.

Os favos contendo mel não podem ser reaproveitados na colméia. Deverão ser guardados dentro de um balde e removidos para longe do apiário, aproveitando-se, posteriormente, o mel e a cera.

c) Encaixar os favos com crias (áreas de cria – ovos, larvas e pupas) nos caixilhos e amarrá-los aos mesmos com fios de algodão ou atilhos de borracha (**Figura 5**);



Figura 5. Fixação dos favos no caixilho utilizando atilho de borracha.

Os favos deverão ser dispostos nos caixilhos de acordo com a sua posição original, cuidando para não deixar o favo de cabeça para baixo ou de lado, evitando inverter a posição das crias.

d) Completar o espaço no ninho com caixilhos com lâminas inteiras de cera alveolada (**Figura 6**);



Figura 6. Cera alveolada acelera o trabalho de construção dos favos pelo enxame.